

O canto e a percussão corporal para a musicalização infantil democrática

Luciane Wendt Antunes de Souza (Universidade de Taubaté)

Wagner Mitsuo Sasaki (Universidade de Taubaté)

Andréa Maria Giannico de Araujo Viana Consolino (Universidade de Taubaté)

Introdução

No Brasil, muitos projetos sociais utilizam a musicalização como instrumento facilitador de inclusão social, por meio de aulas de canto, instrumentos musicais entre outros. Diante das demandas da sociedade contemporânea, Santos (2014, p.16) coloca que “os projetos sociais surgiram como espaços legitimados de construção de saberes, resgate da cidadania, transformação social e desenvolvimento humano”. Muitos desses projetos passam por desafios como espaço físico incompatível com a necessidade das aulas; faixas etárias diferentes na mesma atividade e, muitas vezes, resistência por parte dos alunos em participar das atividades. Como o professor de música consegue vencer as dificuldades e criar atividades que despertam o interesse e motivam os alunos a participar das aulas de música nos projetos sociais? Este artigo trata de refletir sobre a experiência com percussão corporal e canto coral para musicalização em um projeto social. O objetivo geral é mostrar que mesmo sem instrumento musical em mãos é possível ensinar música, pois o próprio corpo é um instrumento musical, no uso da voz e da percussão corporal.

Método

Para a elaboração deste artigo, o método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, de levantamento bibliográfico e documental, buscando o embasamento em artigos científicos que discorrem sobre o benefício do uso da percussão corporal e do canto coral durante as aulas de musicalização, em projetos sociais.

Segundo Gil (2002, p.44):

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um

problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

Quanto a pesquisa documental, torna-se positiva para o desenvolvimento da pesquisa, pois Gil (2002, p.46) considera que “os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Resultados e Discussão

O pedagogo suíço Émile-Jaques Dalcroze (1865-1950), foi pioneiro na utilização do corpo, na área musical, investigou a sua importância no processo de musicalização e desenvolveu exercícios rítmicos utilizando-o (STOROLLI, 2011). Segundo Ilari (2003, p. 14) “o canto acompanhado por gestos e movimento corporal faz parte da musicalização de crianças em todas as partes do mundo”.

O corpo, portanto, não seria apenas mais um instrumento musical, como bem explica Storolli (2011, p. 132), “o corpo pode ser considerado como o principal responsável pela realização musical.” Trabalhar a sensibilização musical nos projetos sociais, utilizando-se somente do corpo é possível, além de ser um estágio necessário o aluno internalizar os elementos da música. Internalizar tais elementos é importante para o aprendizado musical como a composição, a regência, o arranjo e a performance em qualquer instrumento musical.

A percussão corporal é um momento de explorar as possibilidades sonoras do corpo, utilizando-se mãos, pés, trabalhando a criatividade, a sincronicidade, noções de pulso, ritmo, timbres, além de promover o desenvolvimento psicomotor, a concentração, memória e cooperação entre os alunos. Pode-se também criar notações através de símbolos, utilizando-se de objetos, cores ou até mesmo da escrita, preparando o aluno para futuramente compreender uma partitura musical.

Nas atividades que envolvam a percussão corporal, deve-se buscar um fazer musical ativo, estimulando não somente a percepção musical, mas também a criatividade e a improvisação.

Através do canto, trabalha-se não somente o corpo (respiração e técnicas vocais) como também a melodia, a altura das notas e a duração.

Além dos objetivos puramente técnicos musicais, através das canções, pode-se conhecer o universo sócio-cultural dos alunos. Segundo Targas e Joly (2009, p. 113) “a música, através do recorte das canções, contribuiu no sentido de favorecer o diálogo entre as

diferentes referências culturais e musicais presentes no grupo, numa perspectiva de valorização e respeito à diversidade e singularidades”

Portanto, um coral infantil dentro de um projeto social promove diálogo e a afetividade. Neste diálogo, o educador pode deixar que as crianças apresentem seu universo musical, com canções que escutam e cantam em casa, assim como propor para as crianças músicas cujas letras promovam o diálogo, reflexões e valorização sobre a diversidade cultural. É importante trabalhar com brincadeiras musicais que estimulem a memória, a criatividade, a composição, o trabalho em grupo, tornando-se um desafio divertido, como por exemplo na canção “A velha a fiar” onde o educador pode utilizar do canto para as improvisações, a criatividade, o desenvolvimento da autoestima e do pertencimento.

“Os atos de criar e de improvisar estão na raiz do fazer musical e são fundamentais para o processo de cognição. Explorar a potencialidade da voz e do movimento é um caminho que permite o conhecimento do corpo e o exercício da possibilidade de criar.” (STOROLLI, 2011, p. 139)

Considerações Finais

Frente ao levantamento bibliográfico e documental, e nas reflexões sobre o uso da percussão corporal e do canto para a musicalização infantil, em projetos sociais, conclui-se que o fazer musical com foco no corpo e na voz são importantes e benéficas para o desenvolvimento musical das crianças e adolescentes. Mesmo não havendo instrumentos musicais disponíveis nos projetos sociais, as aulas voltadas para tais vivências são muito úteis no caminho da musicalização. Porém, é preciso pensar nas atividades de maneira a conduzir as práticas para um fazer musical consciente, participativo, criativo, em que os movimentos corporais não sejam apenas movimentos mecânicos.

É importante pensar o corpo na sua potencialidade total, estimulando sua ação, seus processos de interação com os outros e com o entorno, assim como sua capacidade de gerar processos de criação, distanciando-se assim de um conceito de corpo enquanto mero instrumento ou recipiente. (STOROLLI, 2011, p.139)

Além de descobrir como o corpo e a voz são capazes de transmitir as propriedades do som e internalizar os elementos da música, a descoberta das potencialidades da própria voz é uma forma de conhecer a própria identidade. Sendo assim, “[...] a criação e a expressão musical fluem em meio às atividades que têm no corpo e na voz humana suas fontes criativas e sonoras.” (AMORIM, 2016, p. 21)

Referências

AMORIM, Roberto Ricardo Santos, **BATUCADEIROS**: Educação musical por meio da percussão corporal, 2016. 179 f. Dissertação do Mestrado em Educação, Universidade de Brasília: UnB, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20165/1/2016_RobertoRicardoSantosdeAmorim.pdf.. Acesso em: 21 set.2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves. **Educação musical em projetos sociais**: os saberes docentes em ação. 2014, 155f. Dissertação Mestrado em Música. UFB: Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27662/1/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O%20ED.%20MUSICAL%20EM%20PROJETOS%20SOCIAIS.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

STOROLLI, W.M.A. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. **REVISTA DA ABEM**. Londrina, v.19, n.25, jan-jun, 2011. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/196/128>. Acesso em: 21. Set. 2021

TARGAS, K. M.; JOLY, I.Z.L. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, 113-123, mar. 2009. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed21/revista21_artigo12.pdf. Acesso em: 22 set.2021